

A REGENERAÇÃO



Enviado da Redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração:

Empresa A REGENERAÇÃO

Um ano depois

PASSA hoje o primeiro aniversário de «A Regeneração», semanário regionalista que tem já um lugar marcante, ganho em porfiados combates e perseverantes lutas em favor do progresso desta linda terra e vasta região.

O brado que soltou no seu aparecimento teve eco feliz no ambiente esperançoso que desde logo cercou este jornal, manifestado no grande número de assinantes—cerca de um milhar—que desde o seu início se inscreveu.

Era uma justa recompensa áqueles que, apesar de afadigados por um exaustivo trabalho profissional, roubando os momentos de alegre convívio a seus íntimos amigos, e, quantas vezes, fugindo ao descanso imprescindível das horas consecutivas de porfiada labuta, num rasgo de convicção e altruísmo, mostraram aos filhos desta terra e aos muitos amigos desta região que nem tudo era esmorecimento egoísta e falência intelectual, mas que dos penhascos destas serranias quasi herminias, duma aldeia quasi esquecida deste concelho, brotaram duas vontades de ferro, alicerçadas por um talento, o mais robusto e que vinham lutar por uma vida melhor do que a vivida há tantos anos pelos povos desta região.

Queriam o progresso, o avanço, a valorização da região extremenha que lhes deu o ser. Era este o seu lema.

Por ele tem lutado.
Por ele hão de vencer.

Neste dia de festa para todos os que trabalham neste jornal, os ex.ºs Directores de *A Regeneração* devem sentir-se satisfeitos. Mais: devem sentir-se orgulhosos, dêsse orgulho santo que é apanágio das almas boas, cumpridoras do dever de tão acendrado altruísmo que impozeram a si mesmos.

Devem orgulhar-se do trabalho que aí fica por um ano atrás

e que representa esforços e convicções, dedicação e boa vontade, muito de louvar e de seguir.

Têm arrostado com dificuldades que, para outros seriam insuperáveis, não haja dúvida disso; mas felizmente esses obstáculos tem sido sempre vencidos devido sobretudo, sem hesitar o digo, à rara inergia, grande dedicação e manifesta actividade que estas vontades decididas têm votado ao engrandecimento desta parte norte da Extremadura.

Num dado momento, conceberam o projecto de dar à luz da publicidade, um semanário que fôsse sobretudo regionalista; arrojado projecto digo eu, que o era sem dúvida, neste meio tão caracterizado por uma profunda indolência e lamentável apatia por tudo quanto seja valorisar este nosso meio, saindo dos moldes tradicionalistas. Concebê-lo e pô-lo em acção, foi obra de um momento. E eis que a 18 de julho, aparece a lume *A Regeneração*.

No seu ainda curto viver tem este semanário defendido o seu scopo pôsto que nem sempre tranqüilamente; tem inimigos e isso não admira; ter inimigos é garantia de que alguma coisa valem, é a afirmação da nossa personalidade; é firmeza de character, é muitas vezes a defesa de nossa dignidade.

Contudo «A Regeneração» nunca cometeu um acto de que tenha de arrepende-se; não tergiversou. De quando em vez, viu-se obrigada a... descer ao nível dos outros, mas arripou caminho e bem.

E ei-la singrando na tranquillidade bonançosa de defensora nãta das belezas naturais e artisticas desta terra, sempre ao lado das almas boas às vezes opréssas, de seus habitantes, lembrando necessidades a suprir, castigando às vezes os erros, prestando mérito ao valor e incitando todos á iniciativa de se fazer deste rincão formoso, uma região moderna que bem poderá ainda ser uma futura estância de turismo.

A sua frente tem este jor-

Parabens e felicitações

Faz hoje um ano de existencia «A Regeneração».

E' um semanario de provincia dos mais bem escritos e correcto, e que melhor tem sabido pugnar pelos interesses e progresso da região e especialmente de Figueiró dos Vinhos, embora em curtos momentos se visse obrigado, por motivos ponderosos, a afastar-se do caminho que traçou.

Apesar disso tem merecido os aplausos sinceros de quantos a leem, e é de esperar continue a merece-los, seguindo inalteravel essa carreira alevantada e honesta que tanto brilho e valor lhe dá.

Com os meus parabens, desejo-lhe largos anos de vida e, para os seus ex.ºs Directores e Editores, as minhas mais vivas e desinteressadas felicitações.

Um assinante

Tenente Mendes

Foi na presente semana a Leiria, o administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, que aqui tem exercido as suas funções, a contento de todos os habitantes do concelho.

nal duas convicções, dois nomes que não alijam responsabilidades; e convicções são elas que, arrostando com todos os obstáculos com os sorrisos escarninhos de uns, com os ódios maléficis doutros, nem uma só semana e no seu dia proprio, deixou este semanário de visitar seus numerosos assinantes e leitores amigos.

São ainda novos seus directores. Sabem—o que é bom. Estudam ainda—o que é melhor. Sirva isto de exemplo tambem e de incentivo utilissimo a todos os novos, filhos desta região. Vejam como do trabalho porfiado que espontaneamente impozeram a si mesmos, saiu este esforço admirável que representa um ano de existencia dum jornal feito de fugida e em horas céleres e que... muitos tão mal aproveitam. Quanto a nós tomando parte nas alegrias deste aniversário, aqui consignamos aos Ex.ºs Directores e Administrador a nossa admiração e amisade, respeito e simpatia.

P. A. Inglez

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

Golpe de Estado O movimento de 28 de Maio não surpreendeu a Nação que de ha muito o esperava, anciosa.

O exito que coroou esse movimento foi patentemente denunciativo dum agrément expontaneo que Portugal inteiro lhe concedeu. De olhos postos na sua acção, todos nós esperamos os efeitos desse movimento libertador.

Todavia o movimento eclodiu sem um programa vasto, previamente traçado.

Uma ideia animou o Exercito no seu gesto — fazer mudar o rumo dos nossos processos de Administração, — mas sem fixides nos detalhes, nem no nome das figuras marcantes, para a execução dum largo plano de renovação administrativa.

Daí o assistirmos nós á sucessão inesperada de tres governos no poder, ao cabo de menos de mez e meio da Revolução.

Está pois, no poder, o terceiro governo saído da Revolução. Preside-o, felizmente, a figura dum grande general — Fragoso Carmona.

Que ele saiba, sem sair do espirito que animou o movimento, timonar a barca do Estado, e tenha o poder de conservar-se ao leme, por um largo periodo, em ordem a dar a vida deste pobre país, continuidade, e terá realizado a aspiração maxima de todos os bons portugueses.

Rainha Santa Isabel Terminaram, na linda cidade do Mondego, as festas da Rainha Santa Isabel. Sem uma nota discordante e com o máximo brilho, a festa foi, como as dos anos anteriores, uma manifestação prolongada, da muita religião do nosso povo, que a pouco e pouco foi restabelecendo e reatando as tradições mais belas de Portugal.

Coimbra, a princesa do Mondego, festejou a sua Rainha Santa, com lustre e com acerto.

E só assim se explica que mais de 60.000 forasteiros visitassem Coimbra, nos quatro dias da sua festa.

Tenente Gomes Teixeira Partiu há dias em vili-giatura pelas várias terras, este nosso amigo, há pouco regressado de Macau e Moçambique onde esteve durante anos.

S. ex.ª que é natural do Casal de S. Simão, tem muita predilecção, por Figueiró dos Vinhos, dandonos o prazer de passar entre nós, todo o seu tempo disponivel.

Romarias do Concelho No passado domingo, teve lugar nas Bairradas a festa do Santo Antonio.

Constou de missa cantada, sermão, procissão e arraial.

Decorreu com muito brilho, tomando parte nela, a flarmonica de Sernache do Bomjardim.

Fernando Cuedes da Silva Acaba de ser colocado no segundo

oficio da comarca da Covilhã, este nosso amigo, que com tanta proficiencia, zelo e intelligencia, exerceu durante oito anos, o logar de Escrivão do 2.º oficio da nossa comarca.

Este nosso amigo foi o unico concorrente indicado pelo Conselho Superior Judiciario, para ser colocado na Covilhã. E bem o merece, por ser um funcionario profundamente conhecedor e dos mais bem considerados naquêlê Conselho.

Deve partir para a Covilhã no principio do proximo mez de Agosto, deixando entre nós muitas saudades, pois era muito estimado em toda a comarca, onde soube conquistar um logar de destaque, que difficilmente será preenchido.

Como sabemos que as aspirações deste nosso amigo foram satisfeitas, daqui lhe enviamos um abraço de parabens.

Baptizado Em Coimbra, foi no dia 10 batisada a menina Maria Helena, filha da ex.ª sr.ª D. Zulmira Correia de Carvalho e do sr. José Correia de Carvalho, director da agência de Coimbra, do Banco Contigente e Ilhas, cunhados do nosso director dr. Manoel Simões Barreiros.

Foram padrinhos aquele nosso director e sua ex.ª Esposa.

Manoel Lopes Boavida Ha ainda pouco que este nos-

so particularissimo amigo retirou de Almofala, onde residiu alguns anos, para ir exercer o magisterio em Caneças e foi com o maior constrangimento que o vimos partir, porque era mais um elemento activo, inteligente e trabalhador incançavel e cheio de fé, que nos abandonava e á região que tanto podia ainda servir.

Foi e ficou, infelizmente para nós.

Resta-nos ao menos a consolação de havermos constatado que S. Ex.ª continua a prestar ao seu paiz, o concurso proveitosissimo da sua fecunda actividade, pois outra coisa não significa o facto de o nosso amigo Manoel Lopes Boavida, haver sido nomeado para fazer parte da Comissão Administrativa do concelho de Loures, de que já tomou posse.

Trata-se de um dos concelhos mais importantes do nosso país, onde S. Ex.ª poderá pôr em acção todos os esforços da sua intelligencia.

Felicitemos os povos do concelho de Loures, por terem no seio da sua edildade, o nome de Manoel Lopes Boavida e felicitamos este nosso amigo, pelo reconhecimento que se fez ás suas qualidades de bom português e de muita competência.

No nosso posto

No nosso posto que é um posto de honra, nos temos mantido afinadamente, sem desfalecimentos que deprimam, sem audacias que comprometam.

Expontaneamente nos prestamos ha um ano, a soltar desta tribuna, o grito pela renovação das energias das nossas terras, em ordem a pugnar pelo desenvolvimento da nossa região. Procuramo-nos responsabilidades enormes, com esse gesto de rapazes que ainda *sentem sangue na guelra*, sujeitamo-nos a sacrificios a que um comodismo vulgar nos teria bem poupado, mas preparamo-nos vastas compensações.

De facto, ao cabo de um ano apenas, assistimos ao despertar de energias adormecidas, e verificamos com prazer que havíamos arrancado as nossas terras ao marasmo em que tinham caído, depois que, os antigos lutadores se deixaram ficar na arena da luta, e, apoz um sono reparador, haviam caído nos braços uns dos outros, jurando e mutuamente nunca mais deixaram de ser muito amiguinhos, contando que o trabalho de se fiscalisarem os actos, os não viesse assoberbar.

Era preciso atear a chama, fazer crepitar a emulação, estimular caprichos, espicaçar vaidades, para obter alguma coisa de util, visto que o socego, na nossa terra, é sempre sinonimo de *desleixo*, como o prova o facto de Figueiró não ter dado um passo, depois que as antigas lutas amainaram.

Sabiamos que ateador a luta, seríamos apontados às feras, mas o bem da nossa terra imperava mais do que temores reais ou ficticios que nos apresentassem.

E foi neste estado de espirito que concebemos e mandamos para o grande publico, "A Regeneração".

E ela ai vive ha um ano, cheia de reconhecimento para com aqueles que a leem, para com os que nela colaboram, para os que com ella comungam nas mesmas ideias.

E hoje não temos a minima duvida da vantagem do nosso jornal, para o nosso concelho, porque essa vantagem tem sido traduzida num acolhimento, cada vez maior, cada vez mais sincero, que os nossos conterraneos lhe tem dado.

"A Regeneração" faz com este numero o seu primeiro ano. Vem mais alindada, vem remocada até.

E promete ir melhorando dia a dia, creando novas secções, renovando as antigas, conforme os interesses da nossa região aconselham.

E os seus directores aproveitam este dia, para enviarem a todos os assinantes, a todos os colaboradores e a todos aqueles que amam deveras a nossa região, quer eles vivam no remanso pacato das suas aldeias, quer nos grandes meios, quer ainda em terras longiquas, um abraço de reconhecimento, certos de que todos continuarão na labuta pelo mesmo ideal que nos anima até o sacrificio — o *progresso regionalista*.

Os directores

VIDA DESPORTIVA

Ciclismo

Por motivos de ordem tecnica, já não realisa no dia 18, a projectada corrida de bicicletas, ficando adia da para a data que oportunamente será anunciada.

Imprensa

Mais poderosa arma nos tempos modernos que a clava do guerreiro noutras eras, a imprensa, é no seio das sociedades civilisadas, o instrumento mais decisivo das suas reivindicações.

Não há ideal filosófico nem conquista scientifica; não há reivindicação económica ou formula social que se dispense de recrutadas, nesta arma—a guarda avançada dos seus combatentes.

Cortando o espaço e atravessando o tempo, ubiqua e imortal, a imprensa multiplica infinitamente o poder da palavra. Ela é camartelo que derrui, a espada que triunfa; é cinzel que burila e palheta que decora.

Cadinho torpidável, onde se fundem e reagem, se decompõem e combinam, todos os materiais da química social, como na natureza se fundem e reagem, se decompõem e combinam todos os materiais do mundo físico, sem ella, seria banida da sociedade humana a famosa legenda dos nossos tempos: *Progresso e Civilização*.

J. A. Medeiros

FITA SEMANA

"Aniversário"

Um ano é já volvido, Ao depois que esta gazeta Aparceu, como é sabido, Defendendo, ali à prêta, Sem ter cor e sem partido, Os interêsses cá do norte Do distrito de Leiria; Conquistando sem Mavorte Muita e muita simpatia Mesmo em gentes de má morte. Como colaborador Antigo cá do jornal, Eu quero dar ao leitor Cá da fita semanal, Hoje uma fita a primor. Qu'ria eu agradecer Co' o coração entre as mãos, A toda a gente que ler Cá nas Regenerações Aquilo que eu escrever, A maneira alevantada Com que teem distinguido Esta minha versalhada; Que confesso comovido Agradeço sem mais nada. E se alguém eu melindrar Com estas inconveniências, Quero dever, sem pagar, O favor que Vocelências Me farão em desculpar. E se não, pouco me ralo, Conquanto que eu nada sinta, A não ser qualquer regalo Produzido pela tinta. Com que escrevo e com que falo. De resto, é tudo uma fita Que se vai desenrolar. Até que um dia a desdita Ponha termo ao 'screvinhar E rebente o Pós na Scrita. Mas enquanto a minha pena Saiba fazer uma letra, Hei-de andar sempre na cena Com coisas... tal, etcétera... Com fita grande ou pequena. Porque afinal sempre digo Que o estupor da poesia, Não é mal nem é castigo, E' um fraco, uma mania, Que anda casada comigo. E se não passa a pior E' provável que endoidêça. Pois como vês meu leitor, Discorrer cá da cabeça E' deveras maçador. E agora para fechar Esta fitosa sem mérito, Deixem-na tomar logar Nas estantões do pretérito Dum ano que vai passar.

Francisco Pires

Carteira elegante

—Estiveram entre nós os nossos amigos e assinantes José Coelho da Fonseca, 1.º sargento cadete e seu tio João Coelho da Fonseca, das Varzeas.

Tivemos a honra de os cumprimentar.

—Chegou do Brazil o nosso conterraneo José da Silva Matos, estabelecido em Santos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

—Para o Porto saiu na presente semana o nosso amigo e importante comerciante desta vila, João Luiz Junior.

—Igualmente estava no Porto, em negocio, o importante comerciante desta terra, Benjamim Augusto Mendes, o qual já regressou.

—Já se encontra entre nós, em férias o brioso academico Jaime Alves Tomaz Agria, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.

—Partiu para as Pedras Salgadas, onde foi fazer uso de aguas, o nosso particular amigo Francisco Rodrigues Ferreira, comerciante da nossa praça.

—Para o Gerez, partiu na passada semana, o nosso assinante e grande proprietário Manuel dos Santos Abreu.

—Encontra-se em Coimbra em casa de sua familia a Ex.^{ma} Sra. D. Maria Amélia Abreu.

—De Evora onde terminou o terceiro ano dos Liceus, regressou a esta vila José Gragera de Paula Abreu, filho do nosso amigo Manuel dos Santos Abreu.

—Esteve entre nós o nosso assinante e amigo João dos Reis Matos de Campelo e Manuel dos Santos da Figueira.

—Em casa do nosso director Simões Barreiros, encontra-se de visita por alguns dias, sua Ex.^{ma} cunhada D. Isolina da Encarnação, de Lisboa.

—Regressaram ha dias da Covilhã onde foram adquirir fazendas para os seus armazens, os nossos presados amigos, desta vila, José Simões Barreiros Junior, Joaquim Ferreira e Manuel Henriques.

—Está entre nós o nosso particular amigo Matos Pessoa, socio e representante da casa Dias Maia, do Porto.

—Em casa do nosso amigo Dr. Mario Cid Neves e Castro, encontram-se ha dias, seu Ex.^{mo} Sobrinho Mario Cid das Neves e Ex.^{ma} Esposa, de Coimbra.

Nossa Senhora de Nasaré

Realisa-se no dia 1 do próximo mês de Agosto, no lugar da Varzea Redonda, desta Freguesia, uma festa em louvor daquela santa, que constará de missa, sermão, arraial e varios divertimentos, abrilhantando todos estes festejos, a já conhecida Filarmonica Figueirense, habilmente regida pelo nosso amigo Manuel Nunes.

Esta festa, apesar de ser a primeira vez que se realisa, promete ter uma concorrência desmedida.

E nem outra coisa era de esperar.

Inspecções militares

Terão logar nos seguintes dias: Aguda e Arega, no dia 28.

Campelo e parte de Figueiró até à letra Francisco Albuquerque Sequeira, no dia 29.

Os restantes no dia 30 do corrente, pelas 12 horas.

Os mancebos deverão munirse da respectiva guia de apresentação a qual deverão requisitar com a devida antecedência na secretaria da Câmara Municipal dêste concelho.

Exames

Realisaram-se nos dias 12 e 13 do corrente, na Escola de ensino primário geral desta vila, as provas de 4.ª classe, ás quais presidiu, como delegado do Ex.^{mo} Inspector Escolar deste circulo, o digno professor de Albergaria dos Dose, o Sr. Bernardino de Almeida Ferro, em cujo mandato se houve com a máxima lisura.

Prestaram provas 8 alunos, sendo 6 desta vila, 1 da Escola da Ponte de S. Simão e 1 da Escola da Lomba da Casa, apresentados respectivamente pelos habéis professores, os Srs. Constantino de Araujo Lacerda, D. Maria Guilhermina Carvalhão e D. Herminda do Espirito Santo Azevedo, que obtiveram o resultado seguinte:

Figueiró — Gabriel Rosa Mendes, bom com 15 valores — Antonio Pires Junior, suficiente com 13 valores — Vasco Perdigão Pimentel de Alpoim, suficiente com 13 valores; Henrique Vaz Lacerda, — suficiente, com 11 valores; Armando Cardoso Furtado, suficiente com 10 valores.

Desistiu um.

Ponte de S. Simão: — Armando dos Santos Silveira, suficiente, 13 valores.

Lomba da Casa: — Marilis Fernandes Godinho, suficiente com 11 valores.

A Regeneração apresenta aos dignos professores, alunos e suas familias as melhores felicitações.

Falecimento

Contando apenas 8 anos de idade, faleceu em Lisboa victimada por uma congestão cerebral a filhinha do nosso amigo e assinante sr. Julio Antonio da Costa.

Aos seus pais, envia "A Regeneração," sentidos pezames.

Novos Regedores

Foram nomeados regedores das freguesias dêste concelho, os individuos abaixo mencionados os quais já tomaram posse dos seus cargos.

AGUDA — Augusto Lopes da Rocha, efectivo; Manoel Lopes Rocha, substituto.

AREGA — José Marques Junior, efectivo; José Inácio Borges, substituto.

CAMPELO — Izidro Domingos Branco, efectivo; Eduardo dos Santos, Substituto.

FIGUEIRÓ — Augusto do Carmo Afonso, efectivo; Bento Caetano de Oliveira, substituto.

Q...

O meu pensamento não se desvia jamais da tua figura gentil e meiga, do encanto dos teus olhos, do mais belo azul celeste.

Será porventura mais uma desilusão?...

Tavez!...

Contudo... meu coração sente neste momento uma prometadora esperança, capaz de resistir aos maiores sacrificios, para arrancar dos teus lábios suavissimos e cristalinos, frêscos como uma gôta de orvalho, um sorriso de esperança que leve à minha alma torturada um linitivo de esperança, de promessas e de amor.

14-7-926.

Anibal Bruno.

Correspondências

Campêlo, julho de 1926.

Meu Ex.^{mo} amigo

Pede-me V. duas palavras para o número de gala de *A Regeneração*. — Muito obrigado pela honra concedida' tão distinta, quão imerecida.

Sem treino na arte de escrever para jornais, não poderá a minha prosa, abaixo de modesta, ser para engalanar o jornal que de galas se quer vestir. Completamente alheio, ainda que não indiferente, à politica, não seria a ela que me viria agora referir, nem ela se compadece com o presente número de gala de *A Regeneração*.

Falar então de quê?... das belezas naturais desta terra e desta freguesia?... Sim, tem-nas, como as tem a natureza em toda a parte, mas em tão reduzido numero, que não conseguem despertar e mover a minha admiração. Sobre a pujança da sua vegetação?... Ah... ela é, em geral, raquitica e enfesada. Desapareceram os grandes soutos de belos e frondosos castanheiros, e agora, como nota saudosa e rara, aqui e além, nalgum vale, um ou outro exemplar, velho, carcomido pelo tempo e pelo... bicho.

Escrever então sobre a marcha do progresso e da civilização nesta freguesia?... Suprema irrisão!!! dentro dela não há um palmo de estrada!... aqui não se ouve, nem ao longe, o silvo estridente e agudo da locomotiva ou o alarme rouco do automóvel. Progresso?! — Civilização?!... Suprema ironia!! Desconcertante irrisão!!... O povo desta terra, que, com relativa facilidade, podia ter uma boa fonte, bebe a água da Ribeira, e, neste tempo dos grandes calôres, em que ella é quasi estagnada, é para mim enorme admiração que aqui se não desenrolassem grandes e graves epidemias. Progresso?! Civilização?! Ironia suprema!!

Mas então, falar de quê? escrever sobre quê? Sobre as riquezas naturais desta freguesia? sobre a sua riqueza agricola? Ah... sobre ella, que falem por mim os pobres chefes de familia, que, numa luta nobre e insana pela vida, vão e veem constantemente, procurando noutras terras, no Algarve, no Alentejo, em Traz-os-Montes e no estrangeiro, com o seu suor honrado e o seu trabalho honesto, o pão para eles e para os seus filhos.

Falar então de mim, da minha acção nesta terra, da campanha inergica e exgotante que aqui levantei, com todo o meu zelo, para bem deste povo, para o ressurgimento religioso desta freguesia, e dos resultados praticos dêsse apostolado? Não... seria imodesto e talvez ridiculo... tanto mais que eu só tenho cumprido o meu dever e a minha obrigação. Sobre tal assunto, pois, outrem falará e se ninguém falar, se o meu esforço ficar ignorado dos homens, basta-me a consolação do dever cumprido e a certeza de que esse esforço não é ignorado por *Aquele* que tudo sabe e a quem devo a inergia e a coragem com que tenho combatido o bom combate.

Falar então de quê?... Decididamente não tenho assunto... o que será talvez devido à minha já referida falta de treino.

Assim, pois, resta-me felicitar, e faço-o com sinceridade, *A Regeneração*, pelo seu aniversário, ao mesmo tempo que lhe envio ardentes votos por uma longa e prospera vida, e daqui a exorto, e aos seus ex.^{mos} Directores, pela luta leal e honesta, embora heroica e titanica,

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigênio. Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tônico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc. Execução rápida e perfeita

Trabalhos tipográficos em todos os gêneros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tipografia Figueiroense

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.
Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.
Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.
Caixotaria de todas as medidas.
Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».
Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colméias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais. Esterelisação de pensos, empolas e sóros. Produtos especialisados: Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, merceria, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondnte de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realizado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito, para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central. Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pêra e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSE MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alemejo